

DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO DA ÁREA DO LAGAMAR DO CAUYPE

Carlos Xavier de Azevedo Netto
Conrad Rodrigues Rosa

RESUMO

Com as atuais necessidades de ações desenvolvimentistas, para consolidação e qualificação das condições de vida da sociedade brasileira, instaura-se uma série de procedimentos para minimizar o confronto entre a preservação patrimonial e as modificações necessárias para a implantação de projetos de desenvolvimento. Este relatório propõe um diagnóstico arqueológico da área diretamente afetada pelo Empreendimento Turístico *Cauype*, na primeira etapa da avaliação do impacto causado ao patrimônio arqueológico da região da Fazenda Coité, região do Município de Caucaia – CE. No presente trabalho foi possível constatar, nas várias áreas em que ocorrerão alterações pelo empreendimento, a existência de um potencial arqueológico que demanda estudos mais aprofundados e detalhados, consolidando assim a necessidade de elaboração e implementação de um programa de salvamento arqueológico, com projetos de prospecção e resgate das evidências arqueológicas.

393

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia do Ceará, Arqueologia de salvamento, Sítios multicomponenciais

ABSTRACT

With current developmentalist needs towards the living conditions consolidation and qualification of the Brazilian society, it is established a series of procedures to minimize the conflict between heritage preservation and changes necessary for the implementation of development projects. This report proposes an archaeological diagnosis of the area directly affected by *Cauype* Tourist Resort, on the first stage of impact evaluation of the archaeological heritage of Coité Ranch region, metropolitan region of Fortaleza, Ceará State. In this study it was found, in several areas where changes occurred related to the projects mentioned, the existence of an archaeological *mpotencila* that demands further deepen and detailed study, thus consolidating the need to develop and implement a program of archaeological salvage, including prospecting projects and rescue of archaeological evidence.

KEYWORDS: Archaeology of Ceará state, Rescue Archaeology, Multicomponential sites

INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural enquanto forma de referenciamento de identidades culturais, sociais ou mesmo nacionais, vem sendo alvo de preocupações quanto a sua preservação e inserção social. Na atualidade, com as demandas de ações desenvolvimentistas, para consolidação e qualificação das condições de vida de diversos segmentos da sociedade brasileira, instaura-se uma série de procedimentos para minimizar o confronto entre a preservação patrimonial (cultural ou ambiental) e as modificações necessárias para a implantação de projetos de desenvolvimento. Para tanto, alguns procedimentos foram propostos e regulamentados, visando dar continuidade das ações de aproveitamento econômico e da preservação das identidades culturais dos vários grupos que compõe a sociedade brasileira.

394

Dentre estas medidas pode-se apontar a legislação vigente, implementada para esse fim, como foi abordado por Azevedo Netto (2008). Em nível federal, temos a Constituição de 1988, artigos 20 (linha X), 23 (linha III) e o 216 (linha V), os quais colocam o patrimônio cultural, e o arqueológico em particular, sob a tutela do Estado, consorciando a Federação os estados e os municípios. De forma específica, temos a lei 3924 de 1961, que dispõe sobre a proteção dos sítios arqueológicos. Além das portarias 07 de 1988 e 230 de 2002, que instrumentalizam a pesquisa arqueológica, em especial a voltada a preservação arqueológica. Além destas figuras, existe a Resolução 01 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), que institui como elemento constituinte do ambiente antrópico o patrimônio arqueológico, para fins de elaboração dos estudos de impacto ambiental e seus respectivos relatórios (EIA/RIMA), que foi realizado pela empresa Infoambiental.

Assim, o presente relatório tem como objetivo propor o diagnóstico arqueológico da área diretamente afetada pelo Empreendimento Turístico *Cauupe*, como fase primeira da avaliação do impacto possível ao patrimônio arqueológico existente nesta região, já que se trata de um loteamento com infraestrutura habitacional agregada. Esse diagnóstico tem como área a Fazenda Coité, na localidade de Coqueiros, município de Caucaia, região metropolitana de Fortaleza, estado do Ceará.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

Objetivo Geral

Fazer um diagnóstico arqueológico acerca da área a ser afetada pela implantação do empreendimento apontado anteriormente que subsidie as medidas mitigadoras e compensatórias a serem propostas no processo de licenciamento ambiental.

Objetivos Específicos

- i. Fazer levantamento da literatura arqueológica sobre a área a ser afetada;
- ii. Promover reconhecimento de campo da área afetada;
- iii. Fazer o plotagem dos dados observados georreferencialmente;
- iv. Dimensionar o potencial arqueológico da área.

Justificativas

Tal projeto possui dois tipos básicos de justificativas, as de cunho legal e as de cunho patrimonial. As justificativas de cunho legal são aquelas afeitas aos textos legais estaduais e federais, tais como a Constituição Federal de 1988, a lei 3.924/61, a portaria nº 7 de 1988, as resoluções do Conama e a legislação estadual de licenciamento ambiental. Esse conjunto de instrumentos legal é aqueles que norteiam a necessidade de determinados estudos para a implantação de obras.

No tocante ao aspecto patrimonial, toda uma série de questões são colocadas no que diz respeito à memória e à sua preservação. Sendo que tais questões devem ser abordadas a partir da ótica da coletividade, em que a materialidade serve como referência para sua construção e reconhecimento, assumindo que:

A questão fundamental continua sendo a dos atributos da memória. Todos sabiam que uma memória não se molda necessariamente a uma ordem cronológica, que ela pode ser irruptiva, projetiva, confusa, contraditória... As funções culturais das memórias ditas coletivas não correspondem senão a uma maneira possível, dentre outras, de estabelecer uma ordem dinâmica de traços mnêmicos. (...) A memória não deixa de brincar com a identidade, embora mantenha um pacto com ela. Para quem quer que seja, o interesse conferido à lembrança só se torna princípio de satisfação na confusão das evocações nesse emaranhado que chama outras lembranças, ainda que a busca da verdade ou da autenticidade seja a sua finalidade aparente. (JEUDY, 1990, p. 19)

Por esse prisma, o patrimônio arqueológico que possivelmente se encontra na área de influência desse empreendimento merece ter avaliado o seu potencial, em um futuro próximo, para ser resgatado e incorporado à memória coletiva da comunidade. Assim, o presente projeto, além das justificativas legais, tem como finalidade última a incorporação dos elementos materiais que compõe o possível registro arqueológico da área, a memória coletiva das comunidades que compõe a região litorânea do estado do Ceará. Em que pese o pouco conhecimento que se dispõe na literatura arqueológica para essa região.

ANTECEDENTES ARQUEOLÓGICOS E ETNOGRÁFICOS

Antecedentes Arqueológicos

A arqueologia do Ceará ainda encontra-se em um estágio inicial, principalmente no que tange a área da Chapada do Araripe. Mas o seu litoral, assim como o da maior parte do Nordeste, ainda está por pesquisar. Para entender o que se conhece sobre a arqueologia desta região recorreu-se a alguns autores que apontam as condições de existência dos registros arqueológicos. Para os grupos ceramistas, com uma economia baseada na horticultura, ou agricultura incipiente, pode-se apontar que:

Os sítios de grupos ceramistas estão localizados tanto no alto da chapada, como nas baixas e médias vertentes e áreas de vale fluvial, mas observa-se uma maior presença no alto da Chapada. As primeiras análises realizadas na cerâmica pré-histórica indicam a existência de tecnologia variada. O que pode significar que grupos com tecnologias distintas ocuparam os diferentes ambientes da Chapada. (OLIVEIRA ET ALL, 2007, p.12)

396

No que diz respeito à produção de artefatos líticos, sua manufatura está ligadas a locais específicos:

Quanto às oficinas líticas, observa-se a localização em áreas próximas aos rios, e às abundantes fontes de matéria-prima. As análises prévias realizadas demonstram que era constituído por peças obtidas pelas técnicas de lascamento e polimento. Contudo, o lascamento por percussão apoiada é a técnica mais utilizada. Nos objetos lascados foram identificados lascas, estilhas, raspadores e facas. Nos objetos polidos encontram-se machados, polidores, alisadores e plaquetas. A matéria-prima predominante é o silixito, mas existe também, em menor proporção, a presença de quartzo, quartzito, arenito silixificado, jaspe e granito, gnaisse, amazonita e gipsita. (OLIVEIRA ET ALL, 2007, p.12)

Para a arte rupestre existente na área em questão, observa-se uma produção mais numerosa de trabalhos como, por exemplo, de Limaverde (2007). No que diz respeito às formas de grafismos executados, existem estudos que apontam para a existência das tradições Nordeste e Agreste (VIANA; LUNA, 2002) nessa região, além de algumas peculiaridades que podem indicar uma especificidade local, que são as gravações pintadas, principalmente no sítio Santa Fé, indicam que:

A composição da gravura com a pintura nas gravuras pintadas de Santa Fé forma, portanto, um produto gráfico intencionalmente elaborado para proporcionar aquele efeito visual de profundidade e, dentro dessa perspectiva, evocativo de uma temática ritualística. Não se tratava apenas

de um grupo com um domínio conjunto de duas técnicas, mas eles desenvolveram algo mais, chegando através do uso da cor e da noção de distanciamento entre as figuras, a uma técnica geradora de um efeito visual, ao qual estamos chamando de “impressionista”. Esse efeito visual só foi possível com ajuda de um suporte consistente, um arenito com a dureza necessária para realizar o gravado e perdurar a tinta. A cor vermelha da tinta ocre assumiu um papel central, modelando as gravuras e acentuando a profundidade. (LIMAVERDE, 2007, p.7)

No tocante às pinturas, pode-se observar que se apresentam policrômicas, com cores em amarelo e preto, com pouquíssima frequência, e vermelho, em diversas tonalidades e texturas. Os suportes são formados pelo arenito silicificado e o calcário, com temáticas variadas, com a presença de geométricos, zoomorfos e antropomorfos. Essas informações levam a autora considerar que:

Essa diversidade gráfica seria o produto de grupos sociais distintos que teriam alcançado o Araripe em busca de um refúgio ambiental para suas sobrevivências, em tempos cronológicos diversificados, provavelmente durante as várias flutuações climáticas no Pleistoceno Final ou início do Holoceno. Como não trabalhamos diretamente com dados cronológicos, não temos como precisar quando chegaram esses grupos. Apenas assinalamos tempos gráficos distintos, de acordo com a análise dos suportes e das superposições gráficas. (LIMAVERDE, 2007, p. 10)

397

Para a região do litoral, contou-se com o trabalho de Martin et all (2003), quando trata do salvamento arqueológico da praia de Sabiaguaba, na região metropolitana de Fortaleza. O litoral nordestino teria seu ponto de maior incidência de sítios arqueológico na sua porção oeste, como indicam Viana e Luna (2002). Os sítios existentes na região são formas de adaptações litorâneas distintas dos grupos sambaquieiros. Até o presente, não há referências na literatura arqueológica de estudos sobre sambaquis no litoral cearense.

Seus sítios encontram-se em áreas de corredores eólicos, em terreno de predominância arenosa. São grupos de pescadores-coletores do litoral, muito similares as adaptações dunares que existem em faixas específicas do litoral nordestino. O material arqueológico encontrado pode ser categorizado em lítico, cerâmico, ósseo e malacológico. Quanto ao material ósseo e malacológico, a predominância são de restos alimentares. Sobre o material lítico, este foi classificado em 24 classes distintas, entre artefatos, instrumentos e restos de fabricação. Em relação ao material cerâmico, este se apresenta na forma simples e decorada, com elaborado tratamento de superfície em todos os casos, sendo categorizado em três classes distintas com base na textura de sua pasta (fina, mediana e grossa).

Registro Arqueológico do Ceará

O registro arqueológico encontrado no Ceará pode ser reconstituído pelo Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) do IPHAN. Utilizando-se do trabalho de Viana; Luna (2002, p. 240), é verificada a distribuição dos sítios por regiões fisiográficas, podendo ser conferida abaixo:

Tabela 1
Distribuição de sítios por região fisiográfica

Região Fisiográfica	Município	Natureza Do Sítio
Vale do Acaraú	Santana do Acaraú	Pintura
	Massapé	Pintura
	Groaíras	Pintura
Sertão Centro-Norte e região de Itapipoca	Sobral	Pintura e gravura
	Forquilha	Pintura e gravura
	Irauçuba	Pintura e gravura
	Itapipoca	Pintura
	Amontada	Pintura
	Santa Quitéria	N/D
Serra de Ibiapaba Sertão Central	Granja	Pintura e gravura
	Viçosa do Ceará	Pintura e gravura
	Quixadá	Pintura e gravura
	Quixeramobim	Pintura, gravura e lítico lascado
Vale do Jaguaribe	Morada Nova	Pintura, lítico lascado e cerâmica
	Limoeiro do Norte	Pintura, lítico lascado e cerâmica
Sertão de Crateús	Crateús	Pintura
	Novo Oriente	Pintura e gravura
Sertão de Inhamuns	Tauá	Pintura
	Parambu	Pintura
Cariri	Juazeiro do Norte	Pintura
	Crato	Pintura
	Nova Olinda	Pintura
Litoral	Camocim	Pintura, gravura, lítico lascado e cerâmica
	Trairi	Lítico lascado, cerâmica e malacológico
	Paraipaba	Lítico lascado, cerâmica e malacológico
	Itarema	Lítico lascado, cerâmica e malacológico
	Aquiraz	Lítico lascado, cerâmica e malacológico
	Fortaleza	Lítico lascado, cerâmica e malacológico

Fonte: Viana: Luna (2002, p. 240)

No que diz respeito à área do município de Paraipaba, existem registros de sítios arqueológicos como exemplos das formas de ocupação pré-histórica do litoral do Ceará. Essa ocupação se dá por grupos adaptados a recursos marinhos, em especial de ambientes de praia. Assim:

Os grupos pré-históricos que ocuparam o trecho relacionado à atual Paraipaba, precisamente a Praia de Lagoinha, deixaram como testemunho de sua presença extensas oficinas líticas de lascamento, identificadas pela presença de produtos residuais desta atividade como lascas, fragmentos, pequenas estilhas, além de instrumentos que são caracterizados pela persistência do fino acabamento, como se verifica nos raspadores de distintas formas, exemplificados pelos plano-convexos (lesmas), os circulares ou semicirculares, além de lâminas, furadores de ombro, e uma diversidade de facas e pontas. (MARTIN ET ALL, 2003, p.152)

No Ceará existem CNSA do IPHAN um total de 512 sítios arqueológicos das mais diversas naturezas. Para a região do presente empreendimento, foi considerado o registros arqueológico existentes para os municípios de Caucaia, com 13 sítios, e São Gonçalo do Amarante, com 11 sítios, conforme a tabela abaixo:

399

Tabela 2
Sítios arqueológicos em Caucaia

Nome	Categoria	Contexto	Exposição	Artefatos
Ribeira dos Coelho	Pré-colonial	Em superfície	Céu-aberto	Lítico lascado
Caucaia 1	Histórico	Em superfície	Céu aberto	Cerâmica
Caucaia 2	Histórico	Em superfície	Céu aberto	Cerâmica
Caucaia 3	Histórico	Em superfície	Céu aberto	Cerâmica
Caucaia 4	Histórico	Em superfície	Céu aberto	Cerâmica
CE 0039 LA/ UFPE	Pré-colonial e histórico	Em superfície	Céu aberto	Lítico lascado e cerâmica
CE 0067 LA/ UFPE	Histórico	Em superfície	Céu aberto	Cerâmica
CE 0076 LA/ UFPE	Histórico	Em superfície	Céu aberto	Cerâmica
Caucaia 5	Histórico	Em superfície	Céu aberto	Cerâmica
Caucaia 6	Histórico	Em superfície	Céu aberto	Cerâmica
Caucaia 7	Histórico	Em superfície	Céu aberto	Cerâmica
Caucaia 8	Histórico	Em superfície	Céu aberto	Cerâmica
Caucaia 9	Histórico	Em superfície	Céu aberto	Cerâmica

Fonte: CNSA/IPHAN

Tabela 3
Sítios Arqueológicos em São Gonçalo do Amarante

Nome	Categoria	Contexto	Exposição	Artefatos
Sítio 1 – Pecém	Pré-colonial	Em superfície	Céu aberto	Líticos lascados e polidos e cerâmica
Sítio 2 – Pecém	Pré-colonial	Em superfície	Céu aberto	Líticos lascados e polidos e cerâmica
Sítio 3 – Pecém	Pré-colonial	Em superfície	Céu aberto	Líticos lascados e polidos, cerâmica e malacológico
Taiba I	Pré-colonial	Em superfície	Céu aberto	Líticos lascados e polidos, cerâmica e malacológico
Taiba II	Pré-colonial	Em superfície	Céu aberto	Líticos lascados e polidos e Cerâmica
Taiba III	Histórico	Em superfície	Céu aberto	Cerâmica
CE 081 LA/UFPE	Histórico	Em superfície	Céu aberto	Faiança
CE 082 LA/UFPE	Histórico	Em superfície	Céu aberto	Cerâmica
CE 109 LA/UFPE	Histórico	Em superfície	Céu aberto	Cerâmica
CE 110 LA/UFPE	Histórico	Em superfície	Céu aberto	Cerâmica
CE 111 LA/UFPE	Histórico	Em superfície	Céu aberto	Cerâmica

Fonte: CNSA/IPHAN

Registro Etnográfico

Para o entendimento da história de um povo ou de uma comunidade não basta considerar somente os registros oficiais da ocorrência dos fatos históricos. Outras fontes devem ser levadas em conta para que se alcance um grau mais acurado de confiabilidade da reconstituição histórica. Assim, a história de qualquer localidade do território brasileiro é parcial quando considerada somente a participação, enquanto agente da história, do elemento europeu, ou africano, por intermédio do colonizador. O elemento indígena, embora omitido, tem grande participação no processo histórico de formação da nação e da identidade brasileira. E a sua parcela na história é contada, em grande parte, pelos elementos de sua cultura material. A peculiaridade das formas culturais dessas populações há muito vem despertando a curiosidade:

O recolhimento de elementos materiais das culturas ameríndias teve início com o descobrimento do Novo Mundo. Esses artefatos tornam-se conhecidos na Europa por meio das crônicas orais ou escritas, gravuras,

desenhos e por si próprios. (...) Integravam os “Gabinetes de Curiosidades”, precursores dos atuais museus, dentre os quais sobressaia o dos Médicis, de Florença (Suano, 1986:16)” (RIBEIRO & VELTHEN. 1998, p. 103).

Outro elemento de grande importância para a reconstituição da história indígena encontra-se na dispersão e evolução das línguas indígenas. A reconstrução das línguas indígenas pode fornecer dados muito precisos sobre as suas origens, dispersão e contatos entre diferentes grupos, bem como a cronologia desse grupo, chegando-se a inferir a formação dos seus territórios. Os estudos das línguas indígenas são tão importantes que:

O método de reconstrução não só nos diz que um grupo de línguas modernas deriva de uma ancestral comum, como também quais estão mais próximas entre si, dentro desse grupo, e quais mais distantes. Desse modo é possível construir uma *stammbaum* ou árvore genealógica de uma família linguística, indicando em termos relativos quanto as línguas de uma família se diferenciam umas das outras. (URBAN. 1998, p. 88).

Para o Estado do Ceará, como um todo, observa-se a predominância de grupos de língua do tronco Tupi. Através do registro etno-histórico pode-se observar a indicação da existência de nove aldeias espalhadas pelo seu território. Cumpre salientar que esses registros estão voltados para aqueles grupos que mantiveram, por diversos motivos e de diferentes maneiras, contato com a sociedade colonizadora. Na tabela abaixo estão relacionadas as aldeias mencionadas no registro etno-histórico.

401

Tabela 4
Relação das aldeias encontradas no registro etno-histórico

Aldeia	Área De Referência	Nação
Ibiapaba	Ribeira do Acarau	Tabajara Acarau
Tremembés	Ribeira do Acarau	Tremembé
Caucaia	Ribeira do Ceará	Caboclos de Língua Geral
Parangaba	Ribeira do Ceará	Língua Geral, Anacé
Paupina	Ribeira do Ceará	Caboclos de Língua Geral
Payakus	Aquiraz	Payaku
Palma	Aquiraz	Kanindé, Jenipapo
Telha	Iço	Quixelo, Quixereu
Miranda	Iço	Quixereu, Cairu

Fonte: Dantas; Sampaio; Carvalho, 1992

Para uma maior acurácia quanto à situação de populações indígenas no entorno do empreendimento, encontra-se a disputa por terra de população indígena emergente, como o caso do grupo Anacé, reconhecido pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI)

e Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) em 2006. O povo Anacé aparece na literatura desde o século XVII, tendo sido documentados por Carlos Stuart Filho como moradores da costa e de natureza guerreira. Já, de acordo com Fernão de Carrilho, esse povo situava-se a oito léguas da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, localização atual de suas aldeias, por Tristão de Araripe, com aldeias administradas pelos Jesuítas, com uma população atual estimada pela FUNAI em 1200 pessoas, configurando 380 famílias (Santana et al, 2010).

METODOLOGIA EXECUTADA

Para a avaliação de potencial arqueológico de áreas a serem impactadas, alguns critérios devem ser considerados a respeito da inserção de sítios arqueológicos nas paisagens. Com esse objetivo, adotam-se os procedimentos propostos por Azevedo Netto (2003). Assim, é necessário, em primeiro lugar, estabelecer o conjunto de procedimentos que levam a estabelecer critérios para avaliação do potencial arqueológico de uma região, área ou localidade. Portanto, não só os procedimentos de campo devem ser levados em consideração nesse processo, os contextos arqueológicos regionais já identificados devem ser levados em consideração como forma de balizar os critérios de avaliação considerados.

402

Em toda alteração de paisagem e ambientes, naturais ou não, demandam uma grande preocupação com os fatores que compõe esses habitats. Dentre os fatores que devem ser observados, quer por demanda legal, quer por ética ou ideologia, está o patrimônio arqueológico, composto pelos remanescentes, históricos ou pré-históricos, da atividade do homem em um determinado ambiente. Para a avaliação de potencial desse patrimônio, observaram-se dois conjuntos de procedimentos gerais, distintos e complementares, que devem ser levados em conta para sua efetivação: os levantamentos bibliográficos e os procedimentos de campo.

O primeiro fator é o levantamento bibliográfico das referências da ocupação regional da área. Os dados que compuseram esse levantamento dizem respeito a toda a ocupação, pré-histórica ou histórica, que foi observada na região. No que diz respeito à contextualização pré-histórica, deve-se tentar obter os dados referentes das mais antigas ocupações até as mais recentes, antes do contato com o europeu. Para os dados do período histórico, iniciou-se com os levantamentos das populações indígenas que entraram em contato com o colonizador, até as populações migrantes mais recentes que chegaram à região, bem como os remanescentes de populações tradicionais (indígenas, quilombolas, pescadores e etc.). Em resumo, este levantamento levou em consideração as informações que deem conta do contexto arqueológico regional, bem como as formas atuais de ocupação.

Os procedimentos de campo para a avaliação de potencial estão voltados para o reconhecimento das feições naturais das áreas direta e indiretamente afetadas pelo empreendimento. O aporte metodológico usado aqui, bem como a sua fundamentação teórica, é aquele empregado por Chmyz (1995), Costa (1986) e outros, que, devido à sua experiência neste tipo de atividade, já desenvolveram as devidas condições teórico-metodológicas de atuação. Utilizando-se de um aporte teórico oriundo dos processos e sistemas de formação do registro arqueológico, tais como exemplificados por Shank & Tilley (1992) e Renfrew (1995), procurou-se inserir estes achados dentro uma ótica que privilegie as formas de representação de esferas de atuação social, na coletividade que produziu, conscientemente, ou inconscientemente, este mesmo registro de suas vidas.

A técnica de avaliação de campo é dada pelo caminhamento, conforme é definido por Brown (1987) e Joukowsky (1986), que consistem em percorrer a aérea a ser afetada procurando observar suas feições naturais. A primeira observação que se procedeu é quanto à topografia do local, atentando para os locais que apresentem maior possibilidade de fixação de populações. Delimitaram-se os contornos topográficos do terreno para separá-los de acordo com o grau de acessibilidade que cada segmento apresenta.

No processo de identificação, buscar-se-á o levantamento e localização dos sítios arqueológicos que ocorrem na área, o que será realizado através do uso de coordenadas geográficas, determinadas com auxílio do aparelho GPS. As áreas serão identificadas como possíveis sítios arqueológicos a partir da constatação de evidências de superfície, principalmente. Na falta destas evidências mais claras, levou-se em conta a morfologia do terreno e sua proximidade da água. Contar-se-á também com o testemunho da população local sobre artefatos indígenas, encontrados acidentalmente, e da localização de antigas aldeias que porventura tenham existido na área em questão, bem como as formas de exploração do meio que praticam.

Nesse processo, levantaram-se os dados referentes à cobertura vegetal, à disponibilidade de caça ou pesca e à hidrologia, compondo, assim, um painel dos dados disponíveis para o embasamento dos possíveis pontos de assentamento de populações. Todos os dados levantados foram cotejados com informações obtidas de informantes locais sobre as características descritas acima. Além destas, quando o terreno em questão apresenta-se muito acidentado, deve-se observar a proximidade de corredeira ou cachoeira, bem como de conjunto de afloramentos rochosos, sem mencionar a possibilidade de formação de abrigos, que podem configurar locais de preferência para assentamento das populações que ali habitaram. O conjunto desses procedimentos é concluído com a visita aos integrantes da comunidade local e as instituições culturais, científicas ou ambientais, locais regionais ou estaduais, que possam fornecer subsídios sobre a ocupação da região.

Com esses procedimentos realizados, os dados comparados e analisados, chegou-se a estipular os graus de potencialidade que o patrimônio arqueológico da região pode apresentar, agrupando-os em duas categorias distintas: o alto potencial e o médio potencial. A forma de estabelecer esses graus é dada pelos contextos arqueológicos constatados em campo e nas referências da literatura específica. Entende-se como uma área de alto potencial aquela que apresenta as condições para conter um sítio arqueológico, e como área de médio potencial, aquelas que podem conter sítios, mas em condições específicas para determinados tipos.

COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados foi realizada a partir do caminhamento das seis glebas delimitadas para o empreendimento, tendo como guia o Sr. Paulo, morador local que conhece bem a área do terreno. O total da área do empreendimento, nas suas cinco glebas, é de 334,97 ha. O primeiro caminhamento foi realizado na gleba C, contígua à gleba F que é a área de preservação de vegetação nativa arbóreo-arbustiva (Figura 1), com 45,80 ha, estimada a partir do inventário do EIA/RIMA. Em seguida foram caminhadas as glebas B e A, e após estas, as glebas D e E. Destaca-se que a gleba F, em função de ser área de preservação, não foi objeto do caminhamento. A apresentação será efetivada pela ordenação das denominações das glebas. A seguir, a planta com o percurso do caminhamento realizado e os pontos de evidência relacionados, com a respectiva tabela, ressaltando que a numeração dos pontos de dados foi contínua a dos vértices do caminhamento.

404

Tabela 5
Coordenadas das evidências encontradas em superfície

Nº	Evidência	Coordenadas	
		X	Y
010	Casa (sede)	521949.0000	9598522.0000
013	Cerâmica Histórica	521192.0000	9598929.0000
015	Cerâmica Histórica	521196.0000	9598841.1000
016	Cerâmica Histórica	520960.0000	9598860.0000
021	Ruína / Fundação de Moradia	521623.0000	9598417.0000
024	Lítico	520036.9000	9597650.0000
026	Fundação de Moradia	520217.0000	9598104.9000
027	Lítico	520054.0000	9598471.0000
029	Cerâmica Histórica	520293.0000	9598576.0000
030	Cerâmica Histórica	520402.9925	9598818.0997
032	Cerâmica Histórica	520893.0000	9598588.0000
036	Cerâmica Histórica	522857.9239	9600258.9351
037	Gastrópodes	523053.0000	9599830.0000
038	Fundação de Moradia	523051.0000	9599723.1000
040	Poço amazonas	522008.0000	9598405.0000
041	Gastrópodes	521882.0000	9597937.0000

Fonte: Dados de Campo



Figura 1: Área do empreendimento com os pontos de evidências
Fonte: INFOAMBIENTAL e dados de campo



Figura 2: Vista da vegetação mais densa na área



Figura 3: Vista geral do Lagamar do Cauípe



Figura 4: Exemplo de bateredor e furador encontrados



Figura 5: Exemplo de fundações encontradas



Figura 6: Exemplo de cerâmica histórica encontrada



Figura 7: Exemplo de ruínas encontradas

Gleba A

Encontra-se na porção mais a leste do empreendimento, delimitada a leste pela rodovia CE-421, a oeste pela gleba B, ao norte por um riacho, que é o limite sul da *Gleba C*, o ao sul pelo limite da propriedade do empreendimento. Essa gleba tem uma área de 54,56 ha. Sua declividade está no sentido leste-oeste, com as maiores cotas em sua porção leste. A cobertura vegetal da área é bastante alterada, com boa parte removida para formação de pasto, apresentando-se de forma rasteira com poucos exemplares de maiores proporções. Seu solo é arenoso, com poucos restos orgânicos na sua formação. Foi observado no decorrer do caminhamento a evidências de material arqueológico histórico e pré-histórico. Para o material pré-histórico foram encontrados três artefatos líticos, um furador associado a um batedor e um raspador. Para o material histórico foram encontrados fundações de habitações históricas e fragmentos cerâmicos também históricos. Essas evidências foram localizadas georreferencialmente e fotografadas.

Gleba B

Esta é a área do empreendimento mais descampada, com total predominância de vegetação rasteira, típica de ambiente de restingas, muito semelhante ao que ocorre na gleba A. Sua área é de 71,27 ha, com uma declinação voltada para sul. Essa gleba está limitada ao norte pela gleba C, a leste pela gleba A, a oeste pela estrada que liga Cauípe à CE-085, e ao sul pelo limite do empreendimento. No caminhamento foi possível identificar a ocorrência de fragmentos cerâmicos de origem histórica, que foram devidamente localizados e fotografados.

407

Gleba C

Esta gleba faz limite com a gleba de preservação, *F*, possuindo uma área de 44,67 ha, delimitada ao norte e ao sul por dois riachos que convergem como tributários do lagamar, a oeste pela estrada que liga Cauípe com a CE-085, e a leste com a CE-421. A declividade desta área está orientada no eixo norte sul, sendo o nível mais elevado ao norte. A sua cobertura vegetal é arbóreo-arbustiva, mas com evidências de uso por estar mais aberta, com trilhas bem marcadas. Em função da cobertura vegetal, o seu solo apresenta características mais húmicas e em alguns pontos, de arenoso passa a contornos argilosos. Durante o caminhamento foi possível observar a ocorrência de fragmentos cerâmicos de origem histórica e fundações de casas. Esse material foi fotografado e suas localizações georreferenciadas.

Gleba D

Está localizada entre a estrada que liga Cauípe à CE-085 e o Lagamar, estando delimitada ao norte pela gleba *E* e um riacho, e ao sul pelo limite do empreendimento, com uma área de 53,16 ha. Essa área possui duas configurações distintas, uma de mata fechada, na porção mais próxima às construções, com vegetação arbustiva, e outra mais próxima do Lagamar, com vegetação rasteira, com alguns núcleos de concentração de arbustos e coqueiros. Nesta gleba foram encontradas as estruturas da fazenda, casa e capela, uma área de construções de serviço, com estábulos e casa de farinha. Na outra porção foi observada a ocorrência de um grande poço e um grande acúmulo de gastrópodes ainda consumidos pela população local, conforme evidência de fogueira próxima e depoimento do Sr. Paulo. Essas estruturas foram fotografadas e suas localizações, registradas.

Gleba E

408

Esta área está estimada em 65,51 ha, delimitada ao norte e oeste pelos limites do empreendimento, ao leste e sul pelo Lagamar. Sua declividade é acentuada no sentido leste-oeste em direção ao Lagamar, sendo que a vegetação apresenta-se mais densa nas cotas mais elevadas, e mais esparsa nas menores, chegando à beira d'água. Nesta gleba foi possível observar a ocorrência de fragmentos de cerâmica histórica, ruínas de construções de serviço e áreas de acúmulo de gastrópodes consumidos pela população local, como foi informado pelo Sr. Paulo. Essas evidências foram localizadas espacialmente e fotografadas.

TRATAMENTO DOS DADOS

No levantamento bibliográfico, foi possível identificar, dentre os 512 sítios registrados no CNSA, a ocorrência de sítios na região do empreendimento, englobando dois municípios, Caucaia e São Gonçalo do Amarante. Levando-se em conta o registro arqueológico do estado, pode-se dizer que existem, até o momento, para Caucaia, 13 sítios, que perfazem 2,54 % dos sítios do estado. E para o município de São Gonçalo do Amarante, 11 sítios perfazendo 2,15 % dos sítios do estado. Dentre estes, podem-se visualizar duas categorias principais, os sítios pré-históricos e os históricos, que correspondem, para Caucaia, a 8,33%, sendo que existe um caso de sítio com ocupação pré-histórica e histórica, e 50,00%, para São Gonçalo do Amarante, 20,83% e 25,00%, respectivamente, como pode ser visto na tabela abaixo.

Tabela 6
Registro arqueológico do CNSA na área do empreendimento

Município	Quant.	% para o estado	Pré-Históricos	%	Históricos	
Caucaia	13	2,54	02	8,33	13	50,00
São Gonçalo do Amarante	11	2,15	05	20,83	06	25,00

Fonte: CNSA/IPHAN

No tocante ao registro etno-histórico, pode-se visualizar uma ocupação considerável por parte das populações indígenas nas áreas do litoral cearense. Relacionado a este empreendimento, foi constatado o registro de nove aldeias indígenas em quatro regiões específicas, que são: Ribeira do Acaraú, Ribeira do Ceará, Aquiraz e Iço, que apresentam uma distribuição homogênea, como pode ser visto na tabela 2, abaixo. Além desses registros, é necessário lembrar-se da questão da etnia Anacé, que se encontra em disputa para delimitação de sua terra, em São Gonçalo do Amarante, em área vizinha a do empreendimento.

Tabela 7
A ocorrência de aldeias em áreas próximas ao empreendimento

Área	Quantidade	%
Ribeira do Acarau	2	22,22
Ribeira do Ceará	3	33,33
Aquiraz	2	22,22
Iço	2	22,22
Totais	9	99,99

Fonte: Dantas; Sampaio; Carvalho, 1992.

Para as observações de campo, é possível considerar as formas em que se apresenta o registro arqueológico com evidências acerca dos recursos alimentares existentes na atualidade para essa área. Foram encontradas evidências, em superfície, de natureza histórica em todas as glebas, e pré-histórica na gleba A. Em todo o empreendimento foram constatados 14 pontos, registrados cartograficamente e fotograficamente, além disso, foi possível verificar a existência de dois pontos de coleta e consumo de gastrópodes nativos, pela população atual. Esses dados podem ser melhor observados na tabela 4, abaixo.

Tabela 8
Frequências das evidências por glebas

Glebas	Evidências											
	Ruínas		Cerâm.		Constr.		Poço		Líticos		Gast.	
	Q.	%	Q.	%	Q.	%	Q.	%	Q.	%	Q.	%
A	1	6,25	2	12,5	-	-	-	-	2	12,5	-	-
B	-	-	1	6,25	-	-	-	-	-	-	-	-
C	1	6,25	1	6,25	-	-	-	-	-	-	-	-
D	1	6,25	-	-	2	12,5	1	6,25	-	-	1	6,25
E	1	6,25	1	6,25	-	-	-	-	-	-	1	6,25

Fonte: Dados de campo

CONSIDERAÇÕES E DIAGNÓSTICO

410 As considerações aqui expostas estão fundamentadas no que foi coletado no levantamento bibliográfico sobre o registro arqueológico regional e local, bem como na literatura etnográfica e etno-histórica sobre a região. Agregadas a isto, foram coletadas informações com o guia Sr. Paulo sobre os modos de vida da população atual que ali se encontra. Além disso, em função do caminhamento realizado, foi possível observar elementos de ocupação histórica e pré-histórica na área do empreendimento. Todas essas considerações e diagnósticos estiveram balizados também pelo pouco volume de pesquisas arqueológicas existentes no Estado do Ceará.

A ocupação etnográfica da região apresenta um total de nove aldeias identificadas, para distintos grupos étnicos, mas com predominância de grupos de tronco linguístico Tupi. Das quatro regiões indicadas com aldeias, pode-se visualizar uma distribuição equilibrada, sendo três delas com duas aldeias cada e apenas uma com três aldeias. Tendo em vista que a área das aldeias não limita a área de exploração de cada grupo e que as sociedades indígenas admitem certo grau de compartilhamento de seus territórios. Incluindo-se aí a questão da luta para a delimitação terra indígena Anacé, que se encontra nas proximidades do empreendimento. Pode-se inferir que a área onde serão implantados os equipamentos pretendidos pode ter sido área de exploração de recursos marinhos/fluviais dos grupos indígenas encontrados pelo colonizador e ainda encontrados na região.

Com relação aos sítios arqueológicos registrados nessa região em particular, foi possível verificar a existência de ocupações pré-histórica lito-cerâmicas. Para o município de Caucaia, foi observada a sobreposição de ocupações pré-históricas e históricas em um sítio, mas com predominância de sítios históricos. Para o município de São Gonçalo do Amarante não foi observada nenhuma sobreposição ocupacional, e com uma distribuição

equitativa dos tipos de ocupação, em quase 50%. Esses dados são indicativos de um potencial significativo de existência de patrimônio arqueológico na área.

As evidências encontradas nos caminhamentos refletem significativos graus de ocupação no passado, que podem estar mascarados pelas alterações ocorridas no processo de desenvolvimento local. Os dois pontos onde foram encontrados artefatos líticos pré-históricos, em uma mesma área onde foram encontrados vestígios históricos, em uma mesma gleba, pode indicar uma grande cronologia de ocupação. O volume de evidências encontradas em outras glebas é predominantemente de material histórico, sendo que em algumas há uma ocorrência mais volumosa, como o caso das glebas *D* e *E*. Agregado a isso, foram encontrados dois pontos, nas mesmas glebas mencionadas antes, onde havia coleta e consumo sistemático de gastrópodes terrestres, abundantes na região, que agregado com os recursos aquáticos do lagamar, configura-se uma ótima região para obtenção de recursos alimentares de origem animal.

Assim, o diagnóstico arqueológico da área do presente empreendimento, em função da convergência das considerações a respeito do registro etnográfico/etno-histórico, do registro arqueológico, das evidências históricas e pré-históricas observadas em sua superfície, bem como as evidências do potencial alimentício que a região fornece, apresenta-se com alto grau de potencial arqueológico para formas de ocupação histórica e pré-histórica, necessitando de levantamentos sistemáticos mais detalhados. Ressalta-se que os autores reputam o alto grau de potencial arqueológico da área. Para tanto, recomenda-se a implementação de um Programa de Salvamento Arqueológico, junto ao processo de PBAdo empreendimento, iniciado por um projeto de prospecção arqueológica, a ser autorizado pelo IPHAN.

411

Carlos Xavier de Azevedo Netto

Coordenador do Laboratório de Arqueologia Brasileira do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDIHR/UFPB.

Conrad Rodrigues Rosa

Pesquisador do Laboratório de Arqueologia Brasileira do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDIHR/UFPB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO NETTO, C. X. 2003. *Projeto de avaliação de potencial arqueológico da PCH-Queluz*. Rio de Janeiro, HATEC.

AZEVEDO NETTO, C. X. 2008. Preservação do patrimônio arqueológico: reflexões através do registro e transferência da informação. *Ciência da Informação*, vol 37, nº 3, Brasília, IBICT, p.07-17.

BROWN. A. 1987. *Fieldwork for Archaeologist and Local Historians*. London Bastford.

CHMYZ, I. 1995. *Programa de Prospecção Arqueológica UHE-Ponte Nova: atividades do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Paraná*. Relatório Final – Estudos Ambientais. Belo Horizonte, CEMIG/Leme Engenharia.

COSTA, F. A. 1986. *Subprojeto de Prospecção, Preservação e Salvaguarda do Patrimônio Arqueológico, in Usina Hidroelétrica Porteira*. Relatório Básico/Final, Rio de Janeiro, ENGE-RIO ELETRONORTE/ELETROBRÁS.

412

DANTAS, B.G.; SAMPAIO, J.A.L.; CARVALHO, M.R.G. de. 1992. Povos indígenas do Nordeste brasileiro: esboço histórico. In: CUNHA, Manuela Carneiro da. (org.) *História dos Índios do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 431-456.

IPHAN. *Banco de Dados do Patrimônio Arqueológico*. Brasília, Ministério da Cultura/IPHAN, s/d.

JOUKOWSKY, M. 1986. *A complete manual of field archaeology*. New York, Prentice Hall

KAPLAN, D.; MANNERS, R.A. 1975. *Teoria da cultura*. Rio de Janeiro: Zahar.

KERN, A. A. 1991. Abordagens teóricas em arqueologia. *Anais da VI Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. Rio de Janeiro: SAB/CNPq, FINEP, UNESA, v.1, p. 44-57.

LIMAVERDE, R, 2007. Os registros rupestres da Chapada do Araripe, Ceará, Brasil. *I Congresso Internacional da SAB e XIV Congresso da SAB*. Florianópolis: SAB (CD-ROM).

MARTIN, G.; OLIVEIRA, C.A.; SILVA, J.C.; VIANA, V.; MEDEIROS, E.; CISNEIROS, D. 2003. Arqueologia de Salvamento na Praia de Sabiaguaba, Fortaleza, Ceará. *Clio*. Série

Arqueológica. Nº. 16. Recife: UFPE, p. 149-174.

NIMUENDAJU, K. 1981. *Mapa Etno-histórico de Kurt Nimuendaju*. Rio de Janeiro: IBGE/PRÓ-MEMÓRIA.

OLIVEIRA, C.A.; CASTRO, V. M. de; SILVA, A. C. da; BORGES, L. E. P.; SENA, V. K. de; LEITE NETO, W. M. 2007. A Área Arqueológica da Chapada do Araripe. *I Congresso Internacional da SAB e XIV Congresso da SAB*. Florianópolis: SAB (CD-ROM).

PROUS, A. 1992. *Arqueologia Brasileira*. Brasília: Universidade de Brasília.

RENFREW, C., BAHN, P. 1996. *Archaeology, theories, methods and practice*. London: Thames and Hudson.

RIBEIRO, B. G. & VELTHEN, L. H. van. 1998. Coleções etnográficas: documentos materiais para história indígena e etnologia. In: CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos Índios do Brasil*. 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras/FAPESP/SMC, p. 103-112.

SANTANA, I. V. F.; NETO, P. V. A.; AGUIAR, R. S.; SOUSA, V. L. de. 2010. A luta Anacé frente aos “imPACTos” industriais. *Anais da I Conferência Nacional de Políticas Públicas contra Pobreza e Desigualdade, CCHLA/UFRN*. Natal. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/cnpp/pgs/anais/>>. Acessado em: 26 ago. 2011.

413

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S. 1984. *Horticultores Pré-históricos do Estado de Goiás*. São Leopoldo: IAP/UCG.

SHANKS, M.; TILLEY, C. 1992. *Re-Constructing Archaeology: theory and practice*. 2ª Ed. London: Routledge.

URBAN, G. 1998. A história da cultura brasileira segundo as línguas nativas. In: CUNHA, M. C. da (org.). *História dos Índios do Brasil*. 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras/FAPESP/SMC, p. 87-102.

VIANA, V.; LUNA, D. 2002. Arqueologia cearense: histórico e perspectivas. *CLIO*. Série Arqueológica. Nº 15. Recife: UFPE, p. 235-241.